



*O que você
precisa saber sobre
prematividade*



Santa Joana[®]
Hospital e Maternidade

Sobre o e-book

Com a descoberta de uma gravidez, toda família se vê ansiosa pelo nascimento do bebê. No entanto, a euforia acaba dando lugar à preocupação, quando o novo integrante acaba nascendo antes da hora. Pela aparência frágil e pequena, a prematuridade do bebê pode causar aflição e medo aos familiares, que ainda não estão preparados para lidar com essa nova realidade.

Somente no Brasil, nascem cerca de **340.000 prematuros por ano**, o equivalente a **931 bebês prematuros ao dia***. Vale ressaltar que, nos últimos anos, o tratamento para prematuridade se desenvolveu muito, conseqüentemente, elevando muito a sobrevivência de bebês.

Este ebook foi especialmente desenvolvido para que você possa saber tudo o que precisa sobre a prematuridade e entenda detalhes importantes sobre o assunto. Tais como:

- Quais os tipos de bebês prematuros?
- Quais as possíveis causas da prematuridade?
- Como prevenir a prematuridade?
- Quais são os sinais e sintomas da prematuridade?
- Quais são os cuidados com o prematuro após alta-hospitalar?
- A importância de escolher uma boa maternidade.
- Sobre a Maternidade Santa Joana.

Esperamos que tire suas dúvidas sobre o assunto e aprecie a leitura!

Fonte: Sistema de Informações de Nascidos Vivos, do SUS e Ministério da Saúde;

*

O que você precisa saber sobre prematuridade.

2

Quais os tipos de bebês prematuros?

O bebê a termo é aquele com **37 semanas ou mais**, que apresenta funções e organismo preparados para a vida fora da barriga da mãe, sem a necessidade de intervenções após o nascimento. Em contrapartida, o prematuro é aquele que nasce com menos de 37 semanas. A prematuridade é dividida em três classificações: **extrema, moderada e tardia**.

Prematuro tardio

O prematuro tardio é aquele nascido **entre 34 e 36 semanas**. O bebê que nasce nesse período, apesar de imaturo, já tem quase todas suas funções vitais preparadas, mas ainda pode apresentar alguma dificuldade na respiração, distúrbios metabólicos e outros mais leves.

Prematuro moderado

O bebê em prematuridade moderada nasce **entre 29 a 33 semanas** de gestação. Nesse caso, seu sistema respiratório ainda não está totalmente desenvolvido, assim como o sistema nervoso central. Ele pode apresentar dificuldades ao

coordenar a respiração, como a sucção para mamar e ainda necessitar suporte respiratório. Além disso, apresenta dificuldades em manter a temperatura ideal de seu corpo.

Prematuro extremo

Já o **prematurado extremo**, nascido **até 28 semanas**, é o que apresenta **organismo mais imaturo**. Por esse motivo, é necessário um número maior de intervenções, como suporte respiratório, nutrição adequada, aquecimento, umidificação e atenção especializada para que o bebê consiga desenvolver-se em seu tempo, com qualidade de vida.

Órgãos como pulmão, coração, rim, entre outros, **ainda não estão completamente desenvolvidos**, motivo pelo qual torna-se a atenção ainda mais especial.

O suporte a esse tipo de prematuro também envolve a preparação e introdução da **amamentação** quando chegar a 34 semanas, uma vez que só a partir desse período o bebê terá maturidade para sugar e deglutir coordenadamente sua alimentação.



Imagem meramente ilustrativa

Quais as possíveis causas da prematuridade?

São muitas as causas que levam a gestante a ter um parto prematuro. Esses fatores podem variar entre fatores que envolvem idade materna, hábitos como tabagismo, ingestão de bebida alcoólica, má alimentação e uso de drogas ou medicamentos. Além disso, também são apontadas como causa: doenças obstétricas e ginecológicas, que podem ser evitadas ou controladas com um **acompanhamento pré-natal de qualidade**. Veja as causas mais comuns no parto prematuro:

- rotura prematura da bolsa amniótica;
- incompetência do colo uterino;
- infecção uterina;
- descolamento de placenta;
- pré-eclampsia;
- anemia;
- doenças como tuberculose, sífilis, infecção renal;
- uso de drogas ilícitas e bebidas alcoólicas;
- **diabetes gestacional**;
- gravidez de gêmeos ou mais bebês;
- malformação fetal;
- fertilização in vitro;
- esforço físico intenso;
- miomas uterinos;
- cesariana anterior;
- presença de estreptococos do grupo B;
- vaginose bacteriana;
- hipertensão materna.

Como prevenir a prematuridade?

Mesmo com grande evolução no tratamento de bebês prematuros, o melhor caminho para evitarmos a prematuridade ainda é a realização de exames, diagnósticos precoces e tratamentos adequados. Por isso, é **importante prevenir a prematuridade**. De acordo com a **Organização Mundial de Saúde (OMS)**, de 15 milhões de bebês que nascem prematuros ao ano em todo o mundo, 1 milhão não sobrevive.

De certa forma, alguns casos de prematuridade não podem ser evitados. No entanto, quanto mais tempo for possível estender a gravidez, maiores as chances de sucesso. Dessa forma, diminuindo os riscos de sequelas.

Observando as principais intercorrências maternas e fetais que podem levar ao parto prematuro, caso não diagnosticadas e não tratadas logo no início e fatores que podem desencadear um parto prematuro espontâneo, é possí-

vel acompanhar a gestação e reconhecer de forma precoce gestantes com risco de parto prematuro por meio de assistência pré-natal.

Assim sendo, além do **acompanhamento pré-natal indispensável**, caso perceba algo de errado, algumas medidas de prevenção podem ser realizadas o quanto antes, como:

- repouso;
- ingestão de progesterona;
- medicamentos para combater as possíveis causas;
- cerclagem do colo uterino ou pessário cervical;
- medicações que estimulem o desenvolvimento da maturidade pulmonar do bebê e neuroproteção.

Consulte seu médico para mais orientações.

Quais são os sinais de alerta que podem desencadear um parto prematuro?

Durante a gravidez é importante estar atenta a alguns sinais de alerta que podem desencadear um parto antes da hora. Confira alguns sintomas que precisam de avaliação médica imediata:

- pressão em região pélvica;
- inchaço das mãos e rosto;
- mudança na secreção vaginal;
- dores lombares;
- vômito;
- sangramento vaginal com coloração em vermelho vivo;
- febre;
- pressão alta;
- perda de líquido amniótico.



Quais são os cuidados com o prematuro após alta-hospitalar?

Durante a internação do prematuro, a luta é para que o bebê sobreviva e que todo o trabalho realizado possa levá-lo a alta com a melhor qualidade de vida, sem sequelas. Contudo, após a alta-hospitalar, surgem dúvidas e inseguranças em relação ao fato do bebê estar em casa, e sobre o impacto da prematuridade no desenvolvimento da criança.

Os pais experimentam a ansiedade de querer que o filho tenha logo alta-hospitalar em um momento em que o prematuro ainda não está pronto.

Assim, o apoio da equipe multiprofissional é importante também nessa hora para confortar e instruir os pais em relação aos cuidados que o bebê deverá ter quando estiver finalmente em casa.

A alta representa o início de outras batalhas a serem vencidas. O bebê deve continuar seu acompanhamento com especialistas como pediatra, fisioterapeuta, oftalmologista, fonoaudiólogo e neurologista.

Tudo isso com o objetivo de desenvolver estímulos motores, respiratórios, avaliações relacionadas à visão, audição, programas nutricionais,

imunização, alimentação e fala, desenvolvimento e crescimento. Ou seja, garantindo que o bebê tenha uma **vida saudável**.

Cuidados com a pele do prematuro

A pele é responsável por proteger o organismo de infecções, absorção de substâncias tóxicas e variação de temperatura. No prematuro, a pele é mais sensível e vulnerável e apresenta um maior risco de deficiência de ácidos graxos essenciais, fato que a torna mais avermelhada e descamativa. Consequentemente, exigindo cuidados especiais, sendo eles:

Banho

Além de ser um momento especial de contato entre bebê e pais, o banho deve ser rápido, em local sem corrente de ar e com temperatura agradável. A pele deve ser limpa de forma suave, com sabonete neutro e seca delicadamente com toalha ou fralda macia.

Troca de fraldas

A troca de fraldas deve ser **frequente**, sempre evitando o contato da pele do períneo com urina ou fezes. O indicado é realizar a limpeza com algodão e água morna, aplicando um creme de barreira ao final para hidratá-la.

Para hidratação, é recomendável usar hidratantes específicos para pele seca. Curta o momento e aproveite para **massagear o bebê!** A aplicação de hidratantes é uma excelente oportunidade de criar uma conexão entre os pais e o bebê.

Cuidados para evitar problemas respiratórios após alta

Os bebês prematuros estão suscetíveis a apresentar problemas respiratórios, sendo o mais frequente deles a **Síndrome do Desconforto Respiratório (SDR)**. Essa insuficiência pode ocorrer em prematuros moderados, nascidos antes de 34 semanas.

A doença dificulta a respiração do bebê nos primeiros dias devido à imaturidade do pulmão. Muitas vezes, é preciso auxiliar o prematuro a respirar com a ajuda de aparelhos para **facilitar a oxigenação** e permitir que o bebê consiga desenvolver sua própria respiração. Outra forma de tratamento é o uso de **surfactante**, substância,

com o devido acompanhamento médico, que ajudará na maturidade do pulmão.

Mesmo com todo cuidado, alguns bebês podem necessitar de suporte respiratório por um tempo mais prolongado que o previsto. Para evitar problemas no futuro, é essencial o acompanhamento com pediatra e ainda manter alimentação da forma correta. Além disso, é necessário **priorizar as vacinas** (com suporte profissional adequado) e outras formas de evitar que a criança adoça facilmente ao longo do seu desenvolvimento.

Cuidados com o coração do bebê prematuro

Um dos principais problemas cardíacos que podem acometer o bebê prematuro é a **Persistência do Canal Arterial (PCA)**. Essa condição faz com que mais sangue seja bombeado para os pulmões do prematuro nos primeiros dias de vida, o que pode levar a uma piora no quadro cardíaco necessitando tratamento específico.

Após seu diagnóstico, o tratamento já é indicado. Em alguns casos em que a abertura do canal é mínima, nenhuma intervenção é necessária, pois pode se fechar espontaneamente conforme o crescimento do bebê. Nos casos em que o canal tem uma abertura moderada ou grande, é preciso ser **tratado nos primeiros dias de vida**, com medicamentos, e, em algumas situações, cirurgicamente.

São poucos os casos em que o bebê recebe alta com o canal ainda aberto, sendo acompanhado por pediatra e cardiologista. Os pais devem ficar atentos a **sinais** como sudorese, respiração pesada e rápida, fadiga, pouco ganho de peso ou falta de apetite. Para crianças em que a PCA foi detectada e tratada, a perspectiva é muito boa, com recuperação completa e sem complicações relacionadas.

Nutrição do prematuro

Durante o período de internação, o bebê prematuro tem seu volume de dieta aumentado de forma progressiva. Isso acontece pois, na prematuridade, o trânsito do alimento do estômago e intestino são mais lentos. Assim, o bebê pode, muitas vezes, apresentar certa intolerância alimentar.

Com o passar do tempo, essa intolerância acaba regredindo e raramente precisa de tratamento. Um ponto importante na alimentação do prematuro é que, durante a amamentação, ele deve ser capaz de sugar o leite e degluti-lo coordenando sua respiração.

Como isso só ocorre de forma satisfatória a partir das 34 semanas, o bebê **precisa aprender a mamar**. A melhor maneira é treinando-o, colocando o prematuro no seio materno quando as mamas estiverem vazias, logo após a retirada do leite que será ofertado por sonda.

A meta nutricional do bebê prematuro é que ele cresça de forma adequada conforme seu potencial e que sua alimentação seja exclusiva no seio materno nos primeiros 6 meses, ou enquanto for possível. Para que isso aconteça, é fundamental o empenho e dedicação da mãe e da rede de apoio na amamentação, sendo essa iniciada desde o seu nascimento até a sua alta, por outras vias, quando necessário.



Desenvolvimento do prematuro após a alta

Os pais, assim como demais familiares, frequentemente têm diversas perguntas após uma longa permanência do bebê no hospital. Seu desenvolvimento será normal? Ele vai falar no tempo certo? Vai andar na hora certa?

Mesmo com tantas dúvidas, é preciso lembrar que **muitos bebês** que nasceram prematuros **vão crescer e se desenvolver sem nenhum problema** de saúde. Entretanto, quanto menores e mais imaturos nascerem, maior será o risco de apresentarem dificuldades motoras e alimentares.

Além disso, podem ter obstáculos no aprendizado e relacionamento social, em ambiente escolar. Para auxiliá-los, os pais e familiares devem lembrar que **cada criança é única** e seu tempo é essencial, portanto, deve ser respeitado. Dessa forma, o **acompanhamento e orientação do pediatra** é fundamental para identificar possíveis sinais de atraso no desenvolvimento da criança.



A importância de escolher uma boa maternidade

A evolução do bebê dentro do útero materno pode ser alterada por diversas causas, epidemiológicas ou patológicas. Apesar disso, a prematuridade pode acontecer de forma branda, quando há um grupo profissional especializado e preparado para atender a mãe, **melhorando o prognóstico do bebê**.

Se a mãe for bem assistida e monitorada, é possível melhorar as chances de permanência do bebê por mais dias no útero materno evitando assim um parto prematuro e melhorando seu desenvolvimento.

Uma **boa maternidade** é aquela que, além de estar preparada para isso, disponibiliza apoio a família não só enquanto o bebê estiver internado, mas também após alta-hospitalar. Assim, ajudando na superação dos medos e instruindo em relação aos cuidados em casa para que a criança tenha qualidade de vida.



Centro de Medicina Fetal

A **medicina fetal** garante que a gravidez aconteça da melhor forma, acompanhando todos os passos do desenvolvimento do feto e agindo para evitar ou solucionar possíveis problemas antes do parto. O **Centro de Medicina Fetal** da Maternidade Santa Joana conta com a experiência da instituição e o cuidado de profissionais qualificados. Além disso, realiza o acompanhamento materno-fetal aliando tecnologia, conhecimento e carinho do corpo profissional, assegurando saúde para gestante e bebê.

Cuidado especializado na Gestação de Alto Risco

Para certificar a segurança da mãe durante a gestação, a Maternidade Santa Joana dispõe de unidade específica para receber **gestantes de alto risco** que pre-

cisam de atendimento personalizado, com equipamentos modernos e profissionais especializados.

Com o apoio do banco de sangue para transfusões sanguíneas, em casos necessários, a unidade atende gestações com intercorrências como doenças hipertensivas da gravidez, diabetes, ruptura de bolsa amniótica, e outras complicações.

Caso seja necessário, a paciente pode contar com uma UTI adulto especializada em doenças obstétricas e ginecológicas, assim como Unidade de Terapia Semi-Intensiva, grande aliada para pacientes destinadas ao repouso e cuidados intensivos com monitoramento 24 horas por dia. Assim, garantindo maior tempo de gestação de forma segura para mãe e bebê.

Pronto Atendimento da Saúde da Mulher

O foco do **pronto atendimento** é a mulher e suas necessidades na gravidez. Por isso, é realizado por equipe multiprofissional especializada em ginecologia e obstetrícia, priorizando casos de urgência e emergência e seguindo protocolos clínicos obstétricos de forma rápida e eficaz.



Conclusão

A prematuridade desperta diversos sentimentos nos familiares e pode transformar um momento tão sonhado, como o nascimento, em situações de insegurança e medo. Para que isso seja evitado, escolher a **melhor equipe e estrutura hospitalar** é fundamental, garantindo acompanhamento integral, que possa manter a gestação ao ponto máximo com segurança, cuidar do bebê prematuro de forma especializada e humanizada, e levar tranquilidade e apoio a família, além de orientá-la em todas as fases necessárias.

Que tal conhecer um pouco mais sobre a Maternidade Santa Joana? **Agende já sua visita** e conheça todos os serviços que estão à disposição para melhor atender você e seu bebê!



Santa Joana[®]
Hospital e Maternidade